

CARTA DE BELO HORIZONTE

Para uma conjuntura difícil, uma direção sindical unida e combativa

A guinada no poder ocorrida com o impeachment da Presidente foi o caminho para a implantação de políticas neoliberais há muito paralisadas no congresso brasileiro. Sob o discurso de se conseguir um equilíbrio fiscal, vivemos um tempo de intensos ataques aos direitos dos trabalhadores.

A aprovação da Emenda Constitucional 95 (PEC dos Gastos Públicos) limitará os investimentos em educação, saúde e segurança, mesmo com a retomada do crescimento do país.

A Lei da Terceirização e a Reforma Trabalhista precarizam o emprego e retiram direitos conquistados há décadas pelos trabalhadores.

Suas consequências serão irreparáveis e significam, se não o fim, um obstáculo muito duro de superar na luta por um Brasil mais justo, igualitário e capaz de oferecer oportunidades iguais para todos, sem discriminação e sem privilégios.

A MP 805/2017 posterga e cancela reajustes já acordados com diversas carreiras do SPF, além de aumentar a contribuição previdenciária dos servidores públicos de 11% para 14% - mais um confisco de parte de nossos salários.

A consequência inevitável dessas ações, meticulosamente orquestradas por um governo sem um mínimo de credibilidade e envolto em dezenas de acusações de corrupção, é o sucateamento das Instituições Públicas com graves consequências para a sociedade brasileira.

Já estamos presenciando a tentativa de destruição do ensino superior federal brasileiro, seja pelo contingenciamento orçamentário e financeiro, seja pelas investidas para cobrança de mensalidades. Estamos diante de um colapso total que, se não for impedido a tempo, terá como efeito tão somente a barbárie. Um país que deserda o conhecimento de seus filhos não tem futuro, está destinado ao fracasso.

Para barrar essas ações de destruição de direitos e precarização dos serviços públicos é preciso conscientizar a sociedade dos danos que ela sofrerá.

A ORGANIZAÇÃO COLETIVA COMO REAÇÃO

A reforma trabalhista mirou também na fragilização dos sindicatos, retirando-lhes fontes de recursos e limitando suas ações em termos de negociação entre patrões e empregados.

Apesar de tudo isso, os sindicatos possuem importante papel na defesa dos Serviços Públicos.

Somente com a formação dos seus dirigentes e um debate amplo nas bases é que teremos a conscientização necessária para mobilizar a sociedade contra as reformas que tiram direitos de todos os cidadãos.

A filiação do ATENS SN à Pública - Central do Servidor, permitiu uma maior aproximação com o movimento sindical de servidores públicos, fortalecendo-o como um agente político e social.

O ano de 2018 precisa ser de muita luta e exigirá de todos coragem e ousadia na necessária resistência para despertar as consciências ainda adormecidas e enfrentar os novos desafios que surgem a todo momento.

O cenário torna-se cada dia mais complexo e os dirigentes do ATENS Sindicato Nacional e a categoria dos TNS terão uma tarefa árdua pela frente em reafirmar na luta sindical a defesa do ensino público, gratuito, de qualidade e inclusivo, e garantir nossos direitos.

Paralelamente à busca pela abertura de negociação para a implantação de uma nova carreira para os TNS, além das demais pautas já protocolizadas no MPOG e MEC, o ATENS SN reforça o compromisso de ampliar sua representatividade com a fundação de novos sindicatos locais, ou seções sindicais, bem como a fundação do ATENS Federação.

A AGENDA DE 2018

2018 será um ano de confronto de projetos, tendo como desfecho as eleições nacionais. O tempo das reformas que desmontam os direitos sociais, tendo a reforma da Previdência Social à frente, se esgotará no primeiro semestre. É sabido que deputados federais (e parte dos senadores) temem não se reeleger na medida em que seu voto estiver fresco na memória dos trabalhadores como aquele que votou contra seu futuro e sua aposentadoria.

Para nós, TNS, esta conjuntura dramática de 2018 nos impõe uma série de exigências e muita determinação.

Numa ação mais geral, teremos que estreitar nossa relação com outros sindicatos, em especial, de representação de servidores públicos – o segmento profissional mais afetado pelas reformas -, articulando uma frente expressiva que iniba as iniciativas do Congresso Nacional e impeça a reeleição de quem pensar em destruir nossos direitos. Somente com muita determinação e unidade de ação, deixaremos nítido o recado a ser cumprido nas eleições de outubro.

No âmbito do nosso sindicato, quatro tarefas prioritárias se impõem para 2018:

A eleição da nova direção do ATENS, com expressiva participação da base sindical e ampla discussão sobre os desafios postos para o próximo período. Não basta elegermos uma nova direção, é preciso legitimar um programa a partir de discussões com a base que oriente e convença cada TNS sobre a necessidade de nossa unidade de ação.

O aumento do número de filiados do nosso sindicato para que reforce nossa visibilidade e nossa legitimidade e propicie maior capacidade política para negociarmos melhores condições de trabalho e respeito à nossa categoria nas IFES.



SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE NÍVEL SUPERIOR DAS INSTITUIÇÕES
FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR
ATENS SINDICATO NACIONAL

O desenvolvimento de um amplo e diversificado **programa de formação** dos sindicalizados, que atinja todas as IFES e aprofunde não apenas a nossa organização no local de trabalho, mas também temas gerais (conjuntura, economia, mundo do trabalho, papel do Estado, estrutura e política universitária) e específicos (organização e modelos de gestão de serviços públicos, gestão de hospitais universitários, assédio moral, organização e direitos de categorias profissionais específicas, formas de contratação, negociação coletiva, data base, entre outros).

Finalmente, uma ampla **campanha para implantação de um verdadeiro Plano de Carreira** para os TNS, que respeite nossas especificidades, que garanta o desenvolvimento profissional, que elimine a subutilização de nossas capacidades e o desvio de função.

São desafios que devem pautar e unificar nossas ações e exigências para o próximo período, definindo prioridades.

É na adversidade que fortalecemos nosso caráter e reafirmamos nossas certezas e valores. A vitória sobre uma forte ameaça possui o sabor da unidade e solidariedade. Como ensina o provérbio: “mares calmos não forjam bons marinheiros”.

BELO HORIZONTE, NOVEMBRO DE 2017

DIRETORIA DO ATENS SN